

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Folha do Comercio
DATA: 12/08/2015

[Leia reportagem completa](#)

Abertura do IV Encontro de Integração da Bacia do Rio Doce

Postado em 12-08-15 às 16h56

A abertura do IV Encontro de Integração da Bacia do Rio Doce, realizada na terça-feira, 11, em Afonso Cláudio, ES, foi marcada pela presença do governador do Espírito Santo, Paulo Hartung; pelo secretário de Meio Ambiente do Estado do Espírito Santo, Rodrigo Júdice; pelo representante da Agência Nacional de Águas (ANA), Nelson de Freitas; pelo diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo (AGERH), Paulo Paim; pela representante do Núcleo de Apoio aos Comitês do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), Sônia Lima; e pelo presidente do CBH-Doce, Leonardo Deptulski; entre outras autoridades. A cerimônia marcou o início do evento, que será realizado entre 11 e 13 de agosto, e terá na programação palestras, visitas técnicas e apresentações culturais. O objetivo é colocar em pauta questões relacionadas à gestão de recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

Abertura

Após as boas vindas e a execução do hino nacional, os participantes acompanharam a benção do representante da Igreja Católica, padre Márcio Almeida Ghil, e da Igreja Luterana no Brasil, pastor Siegmund Berger. "Todo presente que é valor de vida precisa ser passado adiante. Precisamos ter responsabilidade com esse presente que é a água e isso passa por pequenas atitudes como tomar banho e escovar os dentes. Temos também que aprender a dividir aquilo que Deus nos dá", destacou Berger.

Palavra das autoridades

O presidente do CBH-Doce, Leonardo Deptulski, falou sobre a importância do encontro para a Bacia do Rio Doce. "Com o CBH-Doce, temos visto um exemplo positivo de construção de Comitê; exemplo que já está sendo levado para outros Estados. Com a experiência dos Comitês, vi nascer um movimento que se fortalece em torno da luta pelas águas", disse.

A presidente do CBH-Guandu, bacia que está recebendo o IV Encontro da Bacia do Rio Doce, também falou sobre a necessidade de colocar a questão da água em pauta. "É com grande satisfação que recebemos o encontro em nossa bacia afluente. Considerando a relevância da água nas nossas vidas e a necessidade do envolvimento da sociedade na materialização das ações voltadas à revitalização dos nossos mananciais, destacamos a importância desse evento", ressaltou Ana Paula.

O secretário de Meio Ambiente do Estado do Espírito Santo, Rodrigo Júdice, anunciou a criação de um grupo de trabalho com o objetivo de estudar, avaliar e propor um modelo de gestão de delegação de função de agência de bacia para trabalhar junto com os Comitês para implantar a cobrança no Estado do Espírito Santo. "Esse é um gesto concreto para que a cobrança pelo uso da água e modelo de gestão de delegação das agências de bacia sejam inovadores", afirmou.

Já o governador do Estado do Espírito Santo, Paulo Hartung, falou sobre a ausência da questão da água nos debates eleitorais anteriores. "Eu acredito que questões como essa, que tem haver com erros históricos da humanidade, são uma oportunidade. Nós precisamos não só de boas ideias, mas de ação. E para isso, precisamos ter uma consciência de sociedade", falou Hartung.

Homenagem

O ex-presidente do CBH-Guandu, Max Weber d'Ávila Lessa, que faleceu em janeiro de 2015, foi homenageado por membros do Comitê, que destacaram a contribuição de Max em prol da recuperação da bacia. "Não podemos deixar de homenagear a família que permitiu que ele contribuísse na gestão de recursos hídricos. Por tão pouco tempo entre nós, não foi em vão o que ele veio nos dizer e fazer", disse Ana Paula Bissoli.

Responsabilidade Social e Sustentabilidade

O médico sanitário e ambientalista, Apolo Heringer, finalizou o encontro com uma palestra sobre "Responsabilidade Social e Sustentabilidade", temas do evento. Heringer abordou questões como a colonização brasileira, a escravidão, os ataques contra indígenas e a influência das ações humanas na natureza. Também falou sobre a importância do uso racional da água, de uma visão ecossistêmica da realidade social e da mudança de comportamento da população. "Não teremos meio ambiente e água se não houver mudança política. E Comitê precisa de apoio político", argumentou.